Segundo o advogado especialista em direito fiscal Rogério Fernandes Ferreira

Fim da suspensão dos subsídios pode ter várias alternativas

O advogado especialista em direito fiscal Rogério Fernandes Ferreira considera que o fim da suspensão dos subsídios pode ter várias alternativas como o alargamento dos cortes aos privados, uma nova sobretaxa de IRS ou um aumento da taxa de IVA.

06 Julho 2012 Nº de votos (5) Comentários (2)

Gosto 4 pessoas gostam disto. Tweet 0

Sublinhando que a primeira coisa a fazer é verificar qual é o valor que fica em causa, Rogério Fernandes Ferreira admite que o mais provável será o Governo adoptar uma medida mista que implique aumento de receita e redução de despesa.

"Provavelmente, as medidas poderão passar por um misto dos dois lados, quer ao nível da receita quer da despesa", afirmou à Lusa o advogado que foi secretário de Estado dos Assuntos Fiscais no segundo Governo de António Guterres.

Como alternativas, o advogado considera que "a mais óbvia seria estender esta amputação [dos subsídios de férias e de Natal] ao sector privado, precisamente para obviar à censura de inconstitucionalidade que decorre da violação do princípio da igualdade".

No entanto, ressalva, o problema da inconstitucionalidade pode não ficar resolvido, já que poderão ficar em causa princípios como o da proporcionalidade ou da confiança. Mas a alternativa de aumentar receitas, também irá criar dificuldades, avisa.

O Governo pode criar uma "nova sobretaxa de IRS de valores equivalentes", mas esta também teria de ser "transversal" e "observar todos os princípios constitucionais, nomeadamente o da igualdade".

Advogado especialista em direito fiscal Rogério Fernandes Ferreira

Tamanho Letra A- A+ Enviar

Imprimir Partilhar

Comentar Ler Comentários

Lida 1666

Gostou desta notícia? Sim Não

URL http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/nacional/eco

COMENTÁRIO MAIS VOTADO

"Os socialsitas que se deixem de demagogias. O país chegou a este estado por desleixo e incuria do Sr. Socrates. Foi gastar o que não tinhamos e endividando o país de forma irreversivel. Agora a factura está ai."

Anónimo